

Data: 15.Jul.2009

Assunto: Melhora ambiente de Negócios

Melhora ambiente de negócios

— revela estudo da KPMG

O ÍNDICE de Ambiente de Negócios em Moçambique para o presente ano é de 105.83%, o que representa um crescimento de 7.08%, comparativamente a 2008. Segundo um estudo divulgado esta semana pela KPMG – Auditores e Consultores, os factores que registaram o índice de confiança mais elevado prendem-se a agentes ligados a infra-estruturas e serviços (119.57%), onde se destacam as infra-estruturas de transporte aéreo e fornecimento de energia e água.

De acordo com o estudo, embora sejam visíveis os esforços do Governo na provisão de novas infra-estruturas e serviços (estradas, pontes, telecomunicações, entre outras), muito ainda tem de ser realizado para influenciar de forma positiva as expectativas dos actores económicos nestas e noutras áreas.

Os resultados da pesquisa revelam que os factores ligados aos actos de governação e Governo (com um índice de 96.37%), onde se destacam o nível de criminalidade, o crime organizado, a corrupção e a burocracia, continuam sendo conside-

rados pelos agentes económicos os factores que mais negativamente afectam o ambiente de negócios em Moçambique.

O controlo da corrupção é um compromisso que o Governo moçambicano estabeleceu no seu Plano de Acção de Redução da Pobreza (PARPA II 2006/2009) e noutras políticas públicas, no âmbito da melhoria da governação em Moçambique.

O documento revela que a corrupção é, igualmente, tida como aliada ao crime organizado, à burocracia e ao suborno que amiúde tem se praticado nas instituições do Estado onde se processa a tramitação da documentação empresarial.

Apesar dos esforços que têm estado a ser desenvolvidos na arena do sector público, a burocracia excessiva é identificada pelos agentes económicos entrevistados como um dos principais problemas para um bom ambiente de negócios no país.

Para os agentes económicos, a implementação de reformas governamentais com vista à remoção de barreiras e da burocracia constitui a chave para a

criação de um ambiente de negócios mais competitivo em Moçambique.

A contínua e ineficiente regulamentação por parte do Governo em certas áreas e as barreiras reguladoras, muitas vezes impedem a realização de actividades de um determinado sector, tornando penoso o crescimento das Pequenas e Médias Empresas (PMEs).

Os resultados da pesquisa indicam ainda que os factores específicos que maior redução no índice registaram em relação a 2008 foram a restrição à entrada da mão-de-obra estrangeira, HIV/SIDA, malária e outras doenças e importações ilegais. Estes factores registaram decréscimos na ordem de 1.71%, 1.61% e 0.80%, respectivamente, em relação à edição anterior.

